

# INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

**CNI** Confederação  
Nacional  
da Indústria

Número 17 - 05/08/2025

## Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

### PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

**30/07/2025:** Presidente Trump publica [Proclamação 10962](#) que impõe tarifa adicional de 50% sobre todas as importações de produtos semiacabados de cobre e produtos derivados intensivos de cobre, com entrada em vigor em 1º de agosto de 2025.

**30/07/2025:** Presidente Trump publica [Ordem Executiva 14323](#) que impõe tarifa adicional de 40% sobre certos produtos do Brasil.

**30/07/2025:** Presidente Trump publica [Ordem Executiva 14324](#) que suspende o tratamento *de minimis* de isenção de tarifas para todos os países, com entrada em vigor em 29 de agosto de 2025.

**31/07/2025:** Presidente Trump publica [Ordem Executiva 14325](#) que aumenta a tarifa do Canadá de 25% para 35%, com entrada em vigor em 1º de agosto de 2025.

**31/07/2025:** Presidente Trump publica [Ordem Executiva 14326](#) que modifica as tarifas recíprocas e altera a data de entrada em vigor para 7 de agosto de 2025.

### NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

#### BRASIL

Em 30 de julho, Trump oficializou a ameaça de aumento tarifário ao Brasil e publicou a Ordem Executiva que impõe tarifa adicional de 40% sobre certos produtos brasileiros, com vigência a partir de 6 de agosto. A nova sobretaxa poderá ser cumulativa à tarifa adicional de 10%, em vigor desde abril, elevando a taxa

para até 50% em determinados produtos.

Em 4 de agosto, durante [coletiva de imprensa](#), o vice-presidente, Geraldo Alckmin, disse que o conselho de ministros da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), aprovou que o Brasil entre com consulta na OMC e que o presidente Lula irá decidir como e quando fazer.

## UNIÃO EUROPEIA

Em 31 de julho, durante [coletiva de imprensa](#), o porta-voz da Comissão Europeia, Olof Gill, disse que os EUA devem agir rapidamente para implementar o acordo comercial que estabeleceu tarifas de 15% para o bloco europeu. Além disso, disse que espera que os EUA implementem isenções a esse teto, conforme acordado, de tarifas zero em diversos setores. Gill destacou que cabe a Washington cumprir sua parte do acordo, descrevendo-o como um "acordo político" e observando que os dois lados estavam trabalhando para "finalizar uma declaração conjunta" que estabeleceria um roteiro para o trabalho futuro.

## MÉXICO

Em 31 de julho, Trump [anunciou](#) que estendeu o acordo firmado com o México, por um período de 90 dias. O México continuará a pagar uma tarifa de 25% sob a justificativa do fentanil, uma tarifa de 25% para carros e uma tarifa de 50% para aço, alumínio e cobre. Trump disse que o México concordou em "encerrar imediatamente" suas barreiras comerciais não tarifárias e que nos próximos 90 dias os países estarão em conversas com o objetivo de assinar um acordo comercial. Além disso, destacou que haverá cooperação contínua na área de fronteira, no que se refere a segurança, incluindo drogas, distribuição de drogas e imigração ilegal para os EUA.

## CANADÁ

Em 31 de julho, Trump publicou Ordem Executiva, oficializando o aumento da tarifa sobre produtos do Canadá de 25% para 35%, com entrada em vigor em 1º de agosto de 2025. Em 1º de agosto, por meio de [declaração](#), o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, expressou decepção com a decisão de Trump de elevar as tarifas sobre produtos canadenses e afirmou que o governo continuará comprometido com o USMCA, o segundo maior acordo de livre comércio do mundo em volume de negócio.

Além disso, Carney rebateu as alegações de Trump sobre tráfico de drogas, dizendo que o país responde por apenas 1% do fentanil que entra nos EUA e citando "investimentos históricos em segurança de fronteira para prender traficantes de drogas, derrubar gangues transnacionais e acabar com o contrabando de migrantes". Por fim, declarou que continuará as negociações comerciais com os EUA, ao mesmo tempo em que enfatiza que o governo canadense está focado em impulsionar a economia doméstica e expandir suas outras relações comerciais.

## ÍNDIA

Em 4 de agosto, Trump [ameaçou](#) aumentar as tarifas da Índia sob a justificativa de compras de petróleo russo. No mesmo dia, por meio de [comunicado](#) do Ministério das Relações Exteriores, a Índia alegou ser alvo de uma medida injustificada e irracional. O país defendeu suas compras de petróleo, afirmando que começou a importar da Rússia porque os suprimentos tradicionais foram desviados para a Europa após o início do conflito entre Rússia e Ucrânia e que os EUA incentivaram ativamente essas importações pela Índia para fortalecer a estabilidade dos mercados globais de energia. Por fim, declarou que a Índia tomará todas as medidas necessárias para salvaguardar seus interesses nacionais e sua segurança econômica.

## TARIFAS RECÍPROCAS

PAÍS	TARIFA RECÍPROCA (ABRIL) <i>Ordem Executiva 14257 de 2 de abril de 2025</i>	TARIFA CARTA	TARIFA RECÍPROCA (JULHO) <i>Ordem Executiva 14326 de 31 de julho de 2025</i>	VARIAÇÃO
Afeganistão	10%	-	15%	
África do Sul	30%	30%	30%	
Angola	32%	-	15%	
Argélia	30%	30%	30%	
Bangladesh	37%	35%	20%	
Bolívia	10%	-	15%	
Bósnia e Herzegovina	35%	30%	30%	
Botsuana	37%		15%	
Brasil	10%	50%	10% + 40%	
Brunei	24%	25%	25%	
Camarões	11%	-	15%	
Camboja	49%	36%	19%	
Canadá <sup>1</sup>	25%	35%	35%	
Cazaquistão	27%	25%	25%	
Chade	13%	-	15%	
China <sup>2</sup>	34%	-	-	-
Coreia do Sul	25%	25%	15%	
Costa do Marfim	21%	-	15%	
Fiji	32%	-	15%	
Filipinas	17%	20%	19%	
Guiana	38%	-	15%	
Guiné Equatorial	13%	-	15%	
Ilhas Falkland	41%	-	10%	
Ilhas Maurício	40%	-	15%	
Índia	26%	-	25%	
Indonésia	32%	32%	19%	
Iraque	39%	30%	35%	
Islândia	10%	-	15%	
Israel	17%	-	15%	
Japão	24%	25%	15%	
Jordânia	20%	-	15%	
Laos	48%	40%	40%	
Lesoto	50%	-	15%	
Líbia	31%	30%	30%	
Liechtenstein	37%	-	15%	
Macedônia do Norte	33%	-	15%	

Madagascar	47%	-	15%	
Malásia	24%	25%	19%	
Malawi	17%	-	15%	
México <sup>3</sup>	25%	30%	25%	
Moçambique	16%	-	15%	
Moldávia	31%	25%	25%	
Myanmar	44%	40%	40%	
Namíbia	21%	-	15%	
Nauru	30%	-	15%	
Nicarágua	18%	-	18%	
Nigéria	14%	-	15%	
Noruega	15%	-	15%	
Nova Zelândia	10%	-	15%	
Papua-Nova Guiné	10%	-	15%	
Paquistão	29%	-	19%	
Reino Unido	10%	-	10%	
República Democrática do Congo	11%	-	15%	
Sérvia	37%	35%	35%	
Síria	41%	-	41%	
Sri Lanka	44%	20%	20%	
Suíça	31%	-	39%	
Tailândia	36%	36%	19%	
Taiwan	32%	-	20%	
Trindade e Tobago	10%	-	15%	
Tunísia	28%	25%	25%	
Turquia	10%	-	15%	
Uganda	10%	-	15%	
União Europeia	20%	30%	0-15%	
Vanuatu	22%	-	15%	
Venezuela	15%	-	15%	
Vietnã	46%	-	20%	
Zâmbia	17%	-	15%	
Zimbábue	18%	-	15%	

<sup>1</sup> Tarifa sob a justificativa do fentanil, estabelecida na [Ordem Executiva 14193 de 1º de fevereiro de 2025](#) e [modificada pela Ordem Executiva 14325 de 31 de julho](#).

<sup>2</sup> Tarifa sob a justificativa do fentanil, adicionada de tarifa recíproca, estabelecida na [Ordem Executiva 14195 de 1º de fevereiro de 2025](#). Houve um acordo provisório que estabeleceu uma tarifa de 30% (10% da recíproca mais 20% do fentanil) em vigor até 12 de agosto.

<sup>3</sup> Tarifa sob a justificativa do fentanil e migração ilegal, estabelecida na [Ordem Executiva 14194 de 1º de fevereiro de 2025](#). Houve um acordo provisório que estabeleceu uma tarifa de 25%, com validade de 90 dias.

## IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês), equivalente ao Copom no Brasil, decidiu, na última quarta-feira (30 de julho), **manter as taxas básicas de juros dos Estados Unidos na faixa de 4,25% a 4,50% ao ano**. No comunicado, o FOMC reconheceu a resiliência do mercado de trabalho norte-americano, com a taxa de desemprego ainda em níveis baixos, mas alertou que a inflação segue elevada, **mantendo a incerteza sobre as perspectivas econômicas e os riscos para as metas de inflação e pleno emprego**.
- Já na quinta-feira, o *Bureau of Labor Statistics* (BLS) divulgou o relatório de empregos de julho, mostrando a **criação de apenas 73 mil vagas no mês — resultado abaixo das expectativas do mercado, que projetava 105 mil novos postos**. Além disso, houve uma revisão negativa de 258 mil empregos nos dados dos dois meses anteriores. Com isso, a taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%.
- A **frustração das expectativas foi atribuída, principalmente, às incertezas em torno da política comercial dos EUA, à intensificação da repressão à imigração e às demissões no setor público**. O mercado de trabalho americano, que vinha apresentando sinais de desaquecimento, agora mostra também aumento do desemprego de longa duração: o número de pessoas sem trabalho há mais de 27 semanas cresceu em 179 mil pessoas em julho, somando 1,8 milhão de desempregados, ou 24,9% do total de desempregados.
- Após o presidente Donald Trump anunciar a **demissão da chefe do BLS** na última sexta-feira, levantando questionamentos sobre a credibilidade das estatísticas oficiais de emprego, o **VIX**, conhecido como “índice do medo”, encerrou a semana passada em 20,38 pontos — **uma alta de 36,5% em relação aos 14,93 pontos da semana anterior**.
- No mercado cambial, o índice DXY, que mede a força do dólar frente a uma cesta de moedas, chegou a superar os 100 pontos na quinta-feira, refletindo uma demanda maior pela moeda americana. Foi a primeira vez desde 29 de maio que o DXY ultrapassou esse patamar. Entretanto, **a deterioração dos dados do mercado de trabalho reforçou as apostas de que o Federal Reserve deverá adotar uma postura menos rigorosa, com possíveis cortes de juros à frente**. Como resultado, o DXY devolveu parte dos ganhos e encerrou a semana novamente abaixo dos 100 pontos. Na semana, o índice acumulou alta de 1,1%, mas, no ano, o dólar registrou desvalorização de 9,0% frente à cesta de moedas.
- No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu **manter a Selic em 15,00% ao ano**, interrompendo o ciclo de alta iniciado em 2024. No comunicado, o comitê ressaltou o **cenário de adversidade e incerteza no ambiente externo**, com destaque para os desdobramentos da **política econômica dos Estados Unidos**, sobretudo nas áreas comercial e fiscal, e seus possíveis impactos sobre a economia global.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)  
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.